

RUMO À CASSAÇÃO: *Governo teme que ACM o envolva no episódio*

Senadores que tentavam conciliar começam a pender pela cassação

Preocupação agora é a linha de defesa de Antonio Carlos amanhã

Adriana Vasconcelos, Cristiane Jungblut e Ilímar Franco

• BRASÍLIA. As manifestações em favor de uma punição mais dura para os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) cresceram ontem. A preocupação principal é preservar a imagem e a credibilidade do Senado.

— Lei é lei, ética é ética — disse Francelino Pereira (PFL-MG), do Conselho de Ética.

— O clima ficou muito ruim para os dois — reconheceu Lúcio Alcântara (PSDB-CE).

Um dos parlamentares mais descrentes com a cassação de Antonio Carlos e Arruda, Amir Lando (PMDB-RO) deu a medida do clima que está tomando conta do Senado:

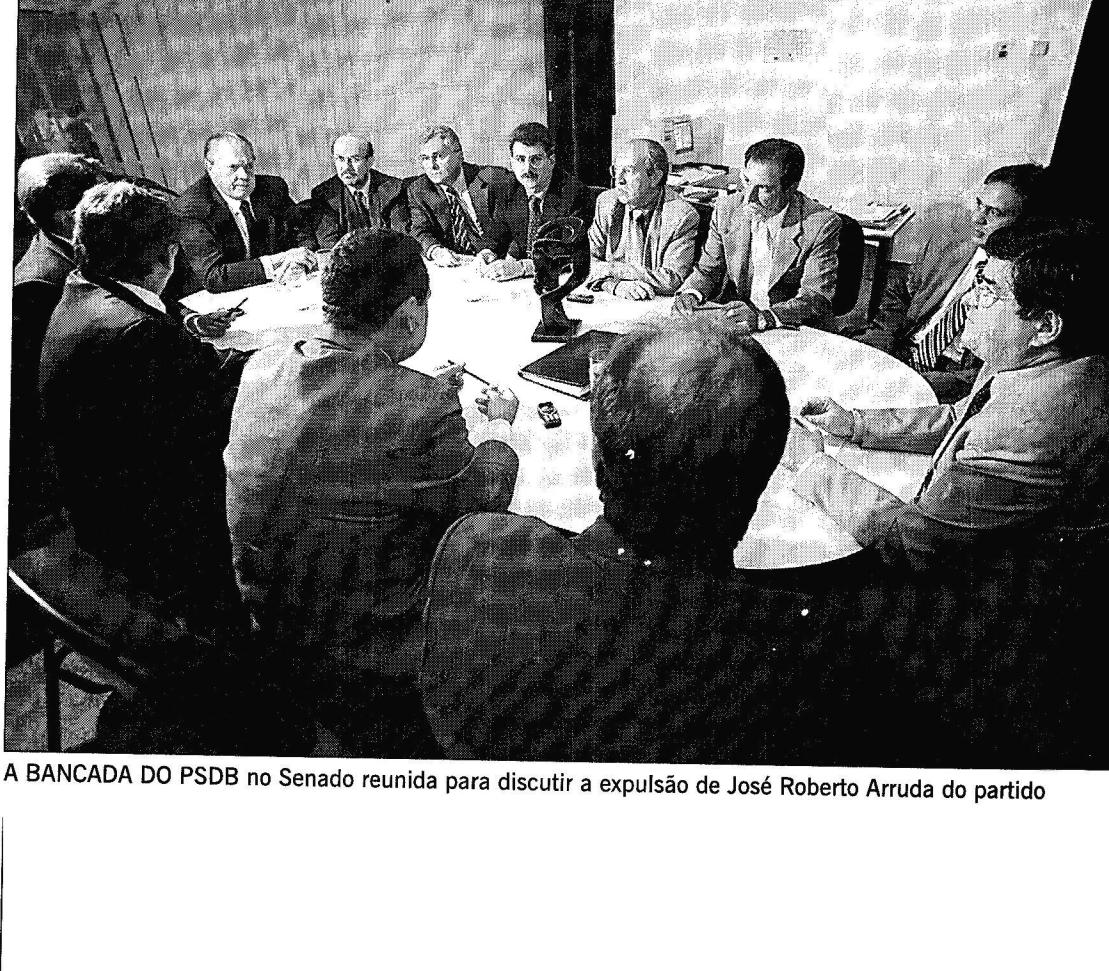
— Não se pode invocar o perdão como se nada tivesse acontecido.

Há também uma grande expectativa em relação ao depoimento de Antonio Carlos. A maioria já não sabia mais qual a linha de defesa que ele adotaria, na medida que depois da confissão de Arruda seria pouco eficaz atacar a ex-diretora do Prodasen Regina Borges. Os senadores também se indagavam se o pefelesta admitiria que ficou com a cópia da lista de votação e se estaria disposto a divulgá-la.

Os integrantes do Conselho de Ética pretendem apertar Arruda porque estão convencidos de que ele não contou toda a verdade. Eles não acreditam que Arruda não tenha pedido a lista para Regina, apenas sugerido, e que ela tenha feito a operação por conta própria. Jefferson Peres (PDT-AM) defende que Arruda e Regina sejam acareados para esclarecer a dúvida.

As incertezas dos senadores do Conselho também decorrem da repercussão da versão a ser apresentada por Antonio Carlos.

— Se o senador Antonio Carlos insistir em negar ficará sozinho — disse um pefelesta.



A BANCADA DO PSDB no Senado reunida para discutir a expulsão de José Roberto Arruda do partido

Crise preocupa o presidente

• O presidente Fernando Henrique está muito preocupado com a crise, mas nada fará para evitar a cassação de Antonio Carlos e Arruda. Em relação ao ex-líder do governo, o presidente considera que sua missão está cumprida depois do elogio a seu discurso-confissão da véspera.

Fernando Henrique acha que é preciso ter calma em momentos difíceis como este. Ele fez essa afirmação a participantes de um encontro no Palácio do Planalto sobre a lei que regulamentou a profissão de peão de rodeio. Por intermédio do porta-voz Georges Lamazière, disse que o caso é problema do Senado. Ele alertou para o risco de um descontentamento da opinião pública com um possível acordo para livrar os senadores da cassação acabar dirigido contra o governo.

Mas o Palácio do Planalto está preocupado com o depoimento de Antonio Carlos. Alguns assessores acham que o senador poderá adotar uma tática de ataque e querer envolver o governo no episódio.

O presidente não gostou da declaração de Arruda de que serviu com lealdade ao governo até em situações de natureza muito mais grave. Mesmo assim, foi convencido a fazer a declaração de que havia considerado o discurso de Arruda digno e corajoso. O presidente deixou claro que foi o último gesto em favor do ex-líder, mas hoje ouviu opiniões de auxiliares de que sua declaração fora excessivamente benévolente e prometeu nada mais falar sobre o ex-auxiliar. ■

Gustavo Miranda